

Memória da 28ª Reunião do Comitê Gestor de Capacitação - CGCAP

Às nove horas e trinta minutos do dia trinta e um de julho de dois mil e treze, presentes: Helena Araujo, Andréa de Marque, Anna Flávia Franco, Ricardo Brochado, Cécil Maya, Iasmina Freire, Raquel Silva, Paulo Araújo, Gustavo Rodrigues, Maria Conceição Matos, Virgílio Ferraz, Bruna de Vita, Beatriz Nascimento, Tânia Maria, José Luiz Roma e eu Thais Pereira, a reunião é iniciada por Raquel que dá as boas vindas e passa a palavra para Anna Flávia, esta faz uma fala de abertura contextualizando os desafios que se apresentam e convida a todos a fazerem uma avaliação do PAC 2013, mas também convida a todos a construir uma visão de futuro para a política de Formação do ICMBio, pensando também em incorporar alguns pontos, como por exemplo disciplinas de ética, gestão, procedimentos administrativos, formação de lideranças e muitos outros com estratégias inovadoras. Em seguida Anna comenta a proposta de trabalho para o dia. Raquel apresenta de forma mais detalhada a programação e em seguida passa para a apresentação dos cursos do Plano Anual de Capacitação já executados, em verde, que estão em vias de serem realizados, em amarelo e os que ainda não possuem nenhum planejamento, em vermelho; diz ainda que o momento será também para substituições e exclusões de eventos de formação. Anna Flávia ressalta alguns outros temas, que segundo ela, não necessariamente são para este ano: concessão, parceria público privada, gestão de projetos, ressalta ainda que devemos ter uma demanda mais dirigida, para cursos de liderança reconhecidos em instituições nacionais e internacionais, como exemplo, os da *Amana Key*, *Fundação Dom Cabral* dentre outros e com processos seletivos no Instituto. Tânia, da comissão de ética, que veio para a reunião convidada pela Anna Flávia, sugere que sejam mapeados cursos gratuitos na internet para serem disponibilizados aos servidores, como por exemplo, de organização do trabalho. Ricardo sugere que esses cursos a distância possam ser feitos no horário de trabalho. Gustavo informa que o contingenciamento saiu hoje com um limite muito pesado, por rubrica e em 15 (quinze) dias o Ministério do Meio Ambiente terá que passar para as vinculadas os respectivos limites e Anna acrescenta falando que já era difícil com o limite que tínhamos antes e sente que será uma situação bastante grave. Gustavo diz que não dá para pensar em novas realizações e mesmo as que estão vigentes talvez tenham corte. Anna diz que parar é complicado, temos que viabilizar alguma coisa com custo mais baixo possível, sem expandir. Helena sugere que após esta fala do Gustavo e Anna possamos olhar um a um os cursos na tabela do PAC, especialmente mantendo os que possuem recurso externo. Anna sugere que os cursos destacados em amarelo continuem as etapas de planejamento e execução e que os cursos que estão em vermelho, a principio, ficam sobrestados, exceto os essenciais que tenham recursos externos. Gustavo sugere que seja olhado também os destacados de amarelos e priorizados. Andréa fala que além destes cursos ainda tem a demanda espontânea de participação em cursos externos, congressos, seminários, etc. Helena diz que temos também o mestrado profissional do JBRJ. Anna diz que a situação não é para definir o que cortar e sim o que manter neste momento crítico. Raquel segue no acompanhamento da planilha detalhada dos cursos e iniciar pelos amarelos que estão em andamento. Os membros concordam e iniciam pelo curso de renovação de porte de arma, Virgílio diz que é importante tendo em vista o recolhimento dos armamentos. Thais sugere olhar quem não está mais com o armamento, quem está na sede e não tem arma e se ainda não tiveram as passagens compradas, que sejam retirados desta turma. Virgílio e Ricardo se comprometem a rever a lista de participantes junto com a equipe de passagens da ACADEBio frente a esta observação. Passam para o III módulo do Ciclo de Gestão para Resultados e os membros entendem que já está em andamento e não pode parar, assim como todos os outros ciclos que estiverem em andamento. O curso seguinte é o de Sinalização com parceria com o Serviço Florestal Americano, que está em fase de inscrição, a área técnica se compromete a acompanhar e, dependendo do número de inscritos, é possível adiar. Na sequência discutem o curso de Auto de Infração que será convertido em oficina de Auto de Infração e o Virgílio faz defesa a permanência. Os membros acompanham e inclusive reforçam a defesa para que seja executado. O Ciclo de Gestão Participativa segue o encaminhamento anterior para ciclos em andamento e continua no PAC. Passam para o III Ciclo de Educação Ambiental. Daniel fala que a Coordenação-Geral de Gestão Sócio Ambiental está discutindo a junção dos cursos e terão uma oficina de planejamento em Brasília para avaliação. Daniel se compromete a verificar se ele vai

acontecer e o curso fica pendente. O próximo curso é de Uso Público que Beatriz sugere ser substituído pelo curso que está na tabela vermelha com nome de Planejamento e Gestão do Uso Público. Daniel volta a falar do III Ciclo de Educação Ambiental e solicita que seja mantido. Thais comenta que tem preocupação com o limite das passagens. Gustavo reforça a preocupação, mas diz que seguimos e conforme vier o corte, a DIPLAN tentará remanejar recurso e seguimos até onde der para executar. Passam para o curso de geoprocessamento, Ricardo faz a defesa dizendo que é o curso mais demandado e sugere que ele seja executado. Os membros concordam. O curso seguinte é de Instrumentos de Gestão onde o Cécil e Daniel contextualizam e frente a importância ele fica mas em vermelho, ou seja, suspenso, pendente de avaliação da oficina de integração dos cursos da DISAT, comentada pelo Daniel. Repactuam e decidem que o que for na planilha para a cor roxa está excluído, o que for para a cor vermelha fica, mas está suspenso, pendente de confirmação, seja da área técnica, seja de recurso e o que for para a cor amarela segue a execução até o limite do recurso. Cécil sugere que deixemos sinalizados na planilha o que é possível de corte. Helena sugere que os cursos cortados possam ser analisados com prioridade para o PAC 2014 e os membros aprovam. Passam para análise do Curso de Formação de Instrutores junto com a Agência Nacional de Águas – ANA. Helena diz que ele tem quase todos os custos arcados pela Agência e resolvem que segue a execução. Fazem uma revisão na planilha e o curso de Geoprocessamento é excluído. Em seguida passam para o curso de Gestão de Conflitos Territoriais e o Daniel diz que tem uma demanda do MMA com um possível crédito do PPA para o curso e em seguida confirma que o recurso já está no ICMBio e membros deliberam por dar continuidade ao curso. Seguem para o curso de Plano de Manejo que fica em vermelho para que a área técnica confirme a necessidade e possibilidade de execução. O curso seguinte é de avaliação de imóveis rurais. Ricardo diz que tem um recurso junto ao KFW mas que não avançou muito e fica suspenso, em vermelho, assim como o curso seguinte de Instrução Processual de Regularização Fundiária. As oficinas de avaliação de desempenho, o curso de comunicação voltada para a divulgação e promoção de UC e o curso de busca e salvamento são cortados. O curso de educadores NOLS fica em vermelho, suspenso. Os cursos para bases operativas de combate a incêndios florestais e o curso formação de investigação de causa e origem de incêndios florestais são cortados. Passam para o curso de tutores que também é cortado. O curso de fiscalização de contratos e elaboração de termos de referência e de formalização e instrução de processos administrativos são cortados. O curso de manejo florestal madeireiro fica suspenso a verificar junto ao KFW se existe recurso e possibilidade de executar este ano. O curso de Critérios da IUCN e de modelagem e distribuição de espécies são cortados. O curso de Autorização para o licenciamento ambiental fica suspenso tendo em vista a indefinição se poderá ser executado este ano, mas não sai do PAC. Os cursos de direção defensiva e de condução de embarcações ficam excluídos. Em seguida Helena lembra que tivemos algumas solicitações de membros do CGCAP e Thais apresenta as duas manifestações feitas anteriormente por e-mail e por memorando, uma pela Coordenação-Geral de Monitoramento da Biodiversidade referente ao curso de monitoramento marinho e a outra pela Coordenação-Geral de Administração e Tecnologia da Informação referente ao curso de Gestão Documental e este sem qualquer tipo de recurso financeiro. Os membros aprovam o planejamento do curso de Gestão Documental que passa para a planilha em amarelo e o curso de monitoramento marinho fica em vermelho, ou seja, permanece no PAC, mas fica dependendo de ter recurso para ser executado. O Mestrado do JBRJ fica aprovada a continuidade. Para os eventos de demandas espontânea, eles destacam a participação no SAPIS que a DIMAN e DISAT irão se reunir para avaliar assim como outros que surgem diariamente eles deliberam que os macroprocessos farão a priorização e só aprovarão o que for extremamente importante. O trabalho é paralisado para o almoço às 12h30 e às 14h30 retomado. Raquel informa que antes da continuidade da pauta Helena dará alguns informes sobre a Gratificação de Qualificação. Helena informa que foram revistos os processos de nível superior da Gratificação de Qualificação I (nível de pós graduação *latu sensu*) e corrigidos alguns equívocos do Grupo de Trabalho com possíveis devoluções ou descontos na próxima folha de pagamento e lista os seguintes interessados: Damião, Aléxis Oliveira, Bruno Iespa, Critiane Figueiredo, Luiz Alberto Gaspar, Frederico Drummond, José Henrique de Souza, Villi Tomichi, Carmen Vera Barcelos, Álvaro Braga, Joseilson Costa, Joselice Rocha, Júlio José Jr., Fernanda Garcia e Célia Lontra. Helena diz que para estes citados estão sendo

solicitados novos esclarecimentos para se definir se terão corte ou devolução da gratificação paga. Helena ainda informa que em decorrência disso o coordenador deste GT de nível superior quer fazer a revisão também dos processos de Gratificação de Qualificação 2, de pós-graduação *stricto sensu*. Retomada a pauta, Daniel Castro diz que o curso de Gestão de Conflitos territoriais passará a ser chamado de Curso de Formação em Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas e deverá acontecer ainda este ano. Dando continuidade à programação, Helena inicia a proposta de discussão e avaliação da política de desenvolvimento de pessoal do ICMBio vigente desde 2009, frente ao acúmulo da implementação dos processos formativos do Instituto. Diz que somos muito demandados por instituições ou sujeitos internos, frente a desafios da CDB, SISNAMA, SNUC e por conta disso quer iniciar esta discussão com o CGCAP. Para isso, comenta que no planejamento deste momento foram levantadas algumas palavras-chave: *atualização, eficiência, identidade institucional, visão sistêmica, interconectividade e integração de processos, intercâmbio e parceria com a sociedade e outros órgãos e países*. Anna Flávia diz que é o momento de fazermos reflexões para levarmos para os demais diretores e Presidente que estão muito interessados em participar deste aprimoramento da política de formação do Instituto. Anna ressalta ainda a questão das parcerias para pensarmos e implementarmos formações a curto, médio e longo prazo com foco nos desafios da contemporaneidade e utilizando as melhores e mais avançadas tecnologias. Anna destaca, ainda, a parceria público-privada como exemplo para capacitação. Diz que temos que qualificar para agir, avançar e garantir o interesse público. Diz que frente às dificuldades temos que refletir para melhor agir. Em resumo temos que identificar habilidades e conhecimentos que temos que desenvolver no futuro. Ricardo sugere que em uma reunião da Direção, o CGCAP possa apresentar esta reflexão. Anna acha ótima a ideia. Raquel então passa para a dinâmica da tarde e divide em dois grupos para levantar os desafios da política de capacitação e as possíveis soluções. Os grupos discutem, sistematizam e apresentam (fotos anexas). Anna Flávia fala da importância de envolver a alta direção na política de capacitação e para isso propõe apresentar o resultado do trabalho do CGCAP na reunião do Comitê Gestor. Anna deixa para os membros deliberarem posteriormente se todos do CGCAP devem ir para a reunião com o Comitê Gestor, mas já se compromete a agendar daqui a duas reuniões o citado momento. Fala que têm mais pontos que já podemos dar continuidade, um deles é o de tecnologias e propõe buscar sistemas prontos de outras instituições, por exemplo, ANEEL e ANA e ajustar à nossa realidade, bem como tentar estruturar nosso parque tecnológico. Convida a cada um dos membros do CGCAP para fazer uma pesquisa e sugerir outros sistemas. O outro ponto que Anna comenta é sobre a Coordenação de Planejamento, área responsável pelo planejamento estratégico e mapeamento de processos que está sendo reestruturada e em seguida fará a revisão nos processos de trabalho para podermos iniciar o mapeamento de competências. A comunicação é outro ponto importante, segundo Anna, para intercâmbio e transferência de conhecimento e tem que ser aprimorado, um exemplo citado foi o programa Práticas Inovadoras que DISAT e DIPLAN estão organizando e sugere que o Comitê de Capacitação possa ser o comitê de análise das práticas inovadoras e ainda, sugere que o programa seja apresentado ao CGCAP e este já participe desde o planejamento e definição dos critérios. Beatriz sugere que este intercâmbio de experiências possa acontecer no encontro dos chefes. Anna fala que seria importante ter um banco de boas práticas para acesso de todos. Ricardo lembra do sistema “Sophia” e fala que pode ser utilizado para isso. Anna fala que está montando uma sala de monitoramento que integre os sistemas já existentes no ICMBio, que tenha um painel de gestão com uma lógica de informação e busque nos sistemas existentes os dados por meio de links de integração. Raquel parte para os encaminhamentos finais e sugere uma avaliação dos presentes que iniciam: que bom este momento de reflexão do Comitê referente à política de capacitação, era um anseio da área de formação; que tal incluirmos essas reflexões em outros momentos; que pena que foi neste momento tão complicado que impossibilitou a participação de todos os membros; que tal em novembro ou fevereiro fazermos novamente em um ambiente externo para uma imersão; que pena que não teve lanchinho; que bom que tivemos a Raquel na moderação. Em seguida a reunião é encerrada e às 18h a relatoria finalizada. Este documento é composto pela memória da reunião e lista de presença de mesma data, assinada pelos presentes.